

Nem anonimato tira *quixotes* da sucessão

CATARINA GUERRA

Falta de dinheiro, precária estrutura partidária e pouco tempo no horário gratuito do rádio e da televisão não intimidam os candidatos à Presidência da República por pequenas e desconhecidas siglas. Alguns representarão partidos criados exclusivamente para cumprir a missão de lançar seu fundador à Presidência. E o caso do Partido do Povo (PP), que vai disputar o cargo com o empresário Paulo Gontijo, e do Partido da Reedificação da Ordem Nacional (Prona), que lançará o professor Enéias Carneiro. Os dois candidatos asseguram que não pretendem concorrer a nenhum outro cargo público que não a Presidência da República.

Outros, como o candidato do Partido Nacional dos Aposentados do Brasil (PNAB), o advogado Newton Pratinê, e o candidato do Partido Municipalista Brasileiro, o autodenominado filósofo Armando Corrêa, representarão siglas que já fizeram sua estréia em outras eleições. Os dois concorrentes, no entanto, nunca disputaram qualquer cargo público eletivo. Mas, apesar do contexto desfavorável, todos estão convictos de que têm chances e de que podem representar a salvação para o Brasil.

Uma boa parte da população talvez só fique sabendo da existência de suas candidaturas no dia 15 de novembro, ao abrir a cédula eleitoral que conterá a relação dos nomes de todos os candidatos. Os eleitores que se dedicarem a assistir ao horário gratuito no rádio e na televisão conhecerão antes disso seus nomes e propostas.

MARCOS HENRIQUE



JAMIL BITTAR



Paulo Gontijo promete o dobro de JK, com 100 anos em cinco, e, como Livia Maria, preocupada em emancipar a mulher, está convencido de que chegará lá